

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**A RELAÇÃO ENTRE A PRESSÃO ECONÓMICA E O
CONFLITO CONJUGAL: O PAPEL MEDIADOR DO
(DES)AJUSTAMENTO EMOCIONAL DOS
ADOLESCENTES**

Ana Luísa Mendes Andrade Araújo de Sousa

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2014

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**A RELAÇÃO ENTRE A PRESSÃO ECONÓMICA E O
CONFLITO CONJUGAL: O PAPEL MEDIADOR DO
(DES)AJUSTAMENTO EMOCIONAL DOS
ADOLESCENTES**

Ana Luísa Mendes Andrade Araújo de Sousa

Dissertação orientada pela Professora Doutora Marta Pedro

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2014

Agradecimentos

À professora Doutora Marta Pedro, pelo rigor, simpatia, transmissão de conhecimentos, e disponibilidade constante e imprescindível para a conclusão deste trabalho.

A ti, João, por me apoiares incondicionalmente nos momentos de maior dúvida e incerteza, e por me fazeres acreditar que era possível. Sem ti, sentir-me-ia perdida em alguns momentos. Transmitiste-me sempre apoio e força, e por isso, ficar-te-ei eternamente grata.

À Marina e à Catarina, por todos os momentos partilhados ao longo destes 5 anos, pelo apoio e pela amizade.

Aos meus amigos, a quem peço perdão pelas minhas ausências, mas aos quais agradeço por escutarem as minhas alegrias, tristezas, e conquistas nas presenças, e por me mostrarem que, com vontade e esforço, conseguimos chegar onde queremos.

À minha família... em especial, aos meus pais, por todo o apoio e esforço que fizeram para que chegasse até onde cheguei hoje, e por sempre acreditarem que era possível.

Resumo

Considerando o modelo de stress familiar (Conger & Elder, 1994), o presente estudo teve como objetivo investigar o papel mediador do (des)ajustamento emocional dos adolescentes (problemas de internalização e problemas de externalização), na relação entre a pressão económica (ajustamentos financeiros, dificuldades em poupar dinheiro, dificuldades em pagar as contas, e preocupações financeiras) e o conflito conjugal, no contexto da crise económica que Portugal atravessa actualmente. Neste estudo, participaram 204 casais portugueses, casados ou em união de facto, com filhos de idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos. Foi aplicado um questionário sociodemográfico, o *Youth Self-Report* e o *Child Behaviour Checklist* (Achenbach, 2001), e a *O’Leary Porter Scale* (O’Leary & Porter, 1980). Os resultados mostraram que o desajustamento emocional dos adolescentes desempenha um papel mediador, na relação entre pressão económica e conflito conjugal. Contrariamente ao esperado, não foi encontrada uma relação directa entre pressão económica e conflito conjugal. Apresentam-se contribuições e limitações do estudo, bem como sugestões para investigações futuras.

Palavras-Chave: Adolescência, pressão económica, crise económica, desajustamento emocional, conflito conjugal, modelo de stress familiar.

Abstract

Considering the family stress model (Conger & Elder, 1994), the present study aims to investigate the mediating role of adolescent's emotional maladjustment (internalizing problems and externalizing problems), in the relationship between economic pressure (economic adjustments, troubles saving money, can't make ends meet, and financial worries) and marital conflict, in the context of the economic crisis Portugal is currently going through. 204 Portuguese married or cohabiting couples with children between 12 and 21 years old, participated in this study. It was applied a *Socio-Demographic Questionnaire*, the *Youth Self-Report* and the *Child Behaviour Checklist* (Achenbach, 2001), and the *O'Leary Porter Scale* (O'Leary & Porter, 1980). The results demonstrated that adolescent's emotional maladjustment plays a mediator role in the relationship between economic pressure and marital conflict. Contrary to expectations, the direct relationship between economic pressure and marital conflict was not found. Contributions and limitations of this study were discussed along with suggestions for future investigations.

Keywords: Adolescence, economic pressure, economic crisis, emotional maladjustment, marital conflict, family stress model.

Índice

Introdução.....	1
Enquadramento Teórico.....	2
Método.....	10
Resultados.....	19
Discussão.....	24
Referências Bibliográficas.....	30

Anexos:

Anexo A – Autorização do Ministério da Educação

Anexo B – Pedido de autorização para as escolas

Anexo C – Carta para os encarregados de educação

Anexo D – Consentimento Informado

Introdução

O presente estudo insere-se numa investigação mais ampla intitulada, - “*Relações familiares e bem-estar na adolescência: Factores protectores e de risco em contexto de crise económica*” -, actualmente a ser desenvolvida por Pedro e Francisco (2013¹), na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Considerando a ausência de estudos sobre o papel mediador do (des)ajustamento emocional dos adolescentes, na relação entre dificuldades financeiras e a presença de conflito conjugal, o presente estudo pretende colmatar esta lacuna na literatura, investigando o papel mediador dos problemas de internalização e externalização – na associação entre a pressão económica e o conflito conjugal, no contexto económico português actual.

Assim, espera-se que a presente investigação acrescente à literatura científica existente neste campo, novos dados acerca da influência dos filhos na relação conjugal, no contexto de dificuldades financeiras, tendo como base o modelo de stress familiar de Conger & Elder (1994).

Seguidamente, apresenta-se a tese no formato de artigo científico, tal como será submetido a um periódico nacional.

¹Investigação em curso

Enquadramento Teórico

O impacto negativo das dificuldades financeiras na relação conjugal e no bem-estar dos adolescentes encontra-se bem estabelecido na literatura (e.g., Conger, McLoyd, Wallace, Sun, & Brody, 2002; Dennis, Parke, Coltrane, Blacher, Borthwick-Duffy, 2003). Menos investigada, contudo, tem sido a possibilidade das dificuldades no ajustamento dos jovens intensificarem o conflito conjugal (e.g., Cui, Donnellan, & Conger, 2007), podendo desempenhar um papel mediador na relação entre dificuldades financeiras e conflito conjugal. Considerando a perspectiva sistémica da família (Minuchin, 1985), que postula que os diferentes subsistemas familiares são interdependentes e se influenciam mutuamente, são necessários mais estudos que investiguem os efeitos potencialmente negativos do des(ajustamento) dos adolescentes na díade conjugal, de modo a compreender melhor de que forma o comportamento dos adolescentes poderá afectar a relação conjugal.

Pressão económica, conflito conjugal, e desajustamento emocional dos adolescentes

A grande maioria dos estudos conduzidos até à data sobre o impacto negativo das dificuldades financeiras na relação conjugal e no bem-estar dos adolescentes, têm sido baseados no modelo teórico do stress familiar (MSF) (Conger & Elder, 1994; Conger & Conger, 2002; Conger, Conger, & Martin, 2010). De acordo com este modelo, as dificuldades financeiras provocam uma pressão económica nas famílias, a qual corresponde às experiências psicológicas associadas a uma incapacidade de fazer face às dificuldades financeiras, frequentemente mais importante para o funcionamento do indivíduo do que as condições económicas objectivas (Robila & Krishnakumar, 2006). Este constructo poderá incluir: (a) necessidades materiais não satisfeitas, tais como alimentação ou vestuário; (b) incapacidade para pagar contas ou para fazer face às despesas; e (c) necessidade de efetuar cortes em várias despesas (e.g. cuidados de

saúde) (Conger, Conger, & Martin, 2010), constituindo-se assim um indicador das respostas das famílias às dificuldades financeiras enfrentadas (Conger, & Conger, 2002).

Os estudos realizados com base no MSF têm demonstrado que a pressão económica afecta o conflito conjugal (e.g., Kinnunen & Feldt, 2004, Robila & Krishnakumar, 2005). Na Turquia, Aytac & Rankin (2009), demonstraram que a pressão económica exerce um efeito direto nos problemas conjugais. De forma semelhante, num estudo realizado na Coreia (Kwon, Rueter, Lee, Koh & Ok, 2003), os resultados indicaram a existência de uma relação directa entre a pressão económica e o aumento do conflito conjugal. Num outro estudo, realizado com casais finlandeses, Kinnunen & Feldt (2004), verificaram que a pressão económica estava directamente relacionada com uma diminuição do ajustamento conjugal. A pressão económica parece ainda relacionar-se de uma forma indirecta com o conflito conjugal, através da depressão materna e do apoio social (Robila & Krishnakumar, 2005).

Por outro lado, outros estudos indicam que as dificuldades financeiras também exercem um efeito negativo no bem-estar dos adolescentes (Conger et al., 2002; Dennis et al., 2003; Lee, Wickrama, & Simons, 2013; Lehman & Koerner, 2002; Mistry, Vandewater, Huston, & McLoyd, 2002; Robila & Krishnakumar, 2006). Mais concretamente, Wadsworth & Compas (2002) verificaram que as dificuldades económicas familiares estavam relacionadas com agressão e ansiedade/depressão nos adolescentes, através da pressão económica percebida pelos adolescentes e do conflito familiar. O *stress* financeiro parece ainda relacionar-se indirectamente com problemas de comportamento nos adolescentes, através da parentalidade positiva, dos sintomas depressivos dos pais, e do conflito conjugal (Ponnet, Wouters, Goedemé, & Mortelmans, 2013). No mesmo sentido, Ponnet, Leeuwen, & Wouters (2014),

observaram a existência de uma relação indirecta entre a pressão económica e os problemas de comportamento dos adolescentes, mediada pelo stress parental e pela parentalidade. A pressão económica parece ainda relacionar-se de forma directa com problemas comportamentais e sintomas depressivos nos adolescentes (Taylor, Budescu, Gebre, & Hodzic, 2014). No entanto, os resultados dos estudos acima mencionados são baseados em modelos que assumem que a direção de causalidade é a de que os processos conjugais e parentais afetam o ajustamento emocional dos adolescentes. Neste sentido, o presente estudo pretende investigar o papel do (des)ajustamento emocional dos adolescentes nos processos familiares, especificamente, no conflito conjugal, contribuindo, assim, para uma melhor compreensão dos efeitos do comportamento dos filhos na conjugalidade, uma área de estudos ainda em expansão.

Contexto Económico em Portugal

A crise financeira atingiu a economia mundial em 2008/2009, e desde então tem afectado a vida de muitas famílias (Brinkman Pee, Sanogo, Subran & Bloem, 2010). Portugal foi um dos países a sofrer o impacto da crise, e a pedir assistência financeira internacional à União Europeia, aos Estados-membros da zona euro, e ao Fundo Monetário Internacional (FMI), em consequência da mesma (Lourtie, 2011). O pedido ocorreu a 7 de Abril de 2011, e, em Maio de 2011, decorreram as negociações para a assistência financeira, entre o governo português, e uma equipa técnica composta pela Comissão Europeia, o Banco Central Europeu, e o Fundo Monetário Internacional, designada Troika. Essas negociações resultaram num programa de ajustamento económico e financeiro (PAEF), que pretendia restaurar a confiança, através da consolidação das finanças públicas, possibilitando um crescimento económico sustentável e a salvaguarda da estabilidade financeira.

Desde o início do PAEF, a taxa de desemprego cresceu anualmente, tendo registado uma percentagem de 16,2% em 2013 (www.conheceracrise.com), aumentando para 27,4%, a população em risco de pobreza ou de exclusão social, nesse mesmo ano. Consequentemente, muitas famílias viram-se obrigadas a reduzir nas despesas com a alimentação, saúde, e educação, bem como nas atividades de lazer e de cultura, entre outras (OPSS, 2013; SEDES, 2012). Apesar da saída oficial de Portugal do PAEF a 17 de Maio de 2014, este continuará a ser avaliado pela Troika de seis em seis meses, por largos anos. Estes dados, reforçam, assim, a pertinência de se estudar a relação entre a pressão económica, o desajustamento emocional dos adolescentes, e o conflito conjugal, nas famílias portuguesas.

O papel mediador do desajustamento emocional dos adolescentes

O impacto do desajustamento emocional dos adolescentes na relação conjugal, e, em particular, no conflito conjugal, tem sido apoiado por um corpo crescente de evidências empíricas. Num dos primeiros estudos a investigar esta relação, O'Connor & Insabella (1999) constataram que os problemas de externalização dos adolescentes influenciavam o conflito e a satisfação conjugal. De forma semelhante, Jenkins, Dunn, O'Connor, Rasbash, & Simpson (2005), demonstraram que os problemas de externalização nas crianças e nos adolescentes predizem um aumento do conflito conjugal relacionado com a educação dos filhos. Num estudo mais recente, Cui, Donnellan, & Conger (2007) verificaram que os sintomas depressivos e a delinquência nos adolescentes agravam o conflito conjugal acerca da educação dos filhos. Por fim, existem ainda evidências empíricas de que o comportamento activo das crianças, i.e., o comportamento das crianças que tem por intenção diminuir o conflito conjugal, encontra-se associado a uma diminuição do conflito conjugal, enquanto o comportamento desregulado encontra-se

associado a um aumento do conflito conjugal (Schermerhorn, Cummings, Decarlo, & Davies, 2007).

De uma forma geral, os resultados destes estudos fornecem evidências acerca dos efeitos negativos das dificuldades de ajustamento das crianças e adolescentes na díade conjugal, demonstrando que o conflito conjugal tende a surgir de uma forma intensa e frequente, em consequência das dificuldades de ajustamento das crianças e dos adolescentes. É importante notar, no entanto, que estes estudos têm sido feitos com crianças do pré-escolar ou com pré-adolescentes, à excepção do estudo de Jenkins e colegas (2005), que foi feito não só com crianças, mas também com adolescentes mais velhos. Contudo, esta é ainda uma área de investigação em crescimento, pois a esmagadora maioria dos estudos, têm-se focado nos efeitos negativos do conflito conjugal no bem-estar dos adolescentes (e.g., Paley, Conger, & Gordon, 2000; Harold, Aitken, & Shelton, 2007; Ghazarian & Buehler, 2008; Cummings, Schermerhorn, Davies, Goeke-Morey, & Cummings, 2006; Grych, Harold, & Miles, 2003; Grych, Fincham, Jouriles, & McDonald, 2000; Harold, Shelton, Goeke-Morey, & Cummings, 2004). Por outro lado, como pode ser constatado pelos estudos empíricos acima mencionados, as investigações que examinaram o impacto das dificuldades financeiras no ajustamento emocional dos adolescentes, e no conflito conjugal, não testaram o (des)ajustamento emocional dos jovens como um potencial mediador da relação entre as dificuldades financeiras e o conflito conjugal. Assim, o presente estudo pretende contribuir para colmatar esta lacuna na literatura científica, investigando o papel mediador do (des)ajustamento emocional dos adolescentes – problemas de internalização e de externalização –, na relação entre a pressão económica e o conflito conjugal, no contexto de crise económica em Portugal.

Diferenças de género

Há ainda dados empíricos que sugerem diferenças entre homens e mulheres relativamente às dificuldades financeiras e ao conflito conjugal, bem como diferenças entre rapazes e raparigas no que se refere aos problemas de internalização e de externalização. Neste sentido, Strandh, Hammarström, Nilsson, Nordenmark, & Russel (2013) verificaram que, na Suécia, as mulheres experienciavam maiores níveis de stress face ao desemprego do que os homens, enquanto na Irlanda, verificou-se o oposto: os homens experienciavam maior stress face ao desemprego do que as mulheres. Os autores justificaram estes resultados através do impacto que o contexto cultural de cada um dos países poderá exercer. Nomeadamente, em culturas onde o homem é tido como o “ganha-pão” da família, e o ordenado da mulher é percepcionado como sendo secundário, os homens tendem a reportar mais stress do que as mulheres. Por outro lado, se ambos os sexos apresentam papéis de género similares, tendem a não ser observadas diferenças (Ferreira, 2014).

Relativamente ao conflito conjugal, Amato & Rogers (1997) mostraram que as mulheres reportam mais problemas conjugais do que os homens. Num estudo mais recente, Pfeifer, Miller, Li, & Hsiao (2013) demonstraram que os relatos dos problemas conjugais diferiam apenas na área da comunicação, com as mulheres a reportarem significativamente mais problemas do que os homens. No Brasil, Miller e colegas (2014) encontraram diferenças de género apenas nas áreas do sexo, com as mulheres a reportarem mais problemas do que os homens, e da família de origem da mulher, com os homens a reportarem mais problemas do que as mulheres. No que diz respeito aos problemas de internalização e de externalização, Leadbeater, Kuperminc, Blatt, & Hertzog (1999), verificaram que as raparigas reportavam de forma mais frequente sintomas de internalização – sintomas depressivos e somáticos – do que os rapazes. Os sintomas de externalização – delinquência e agressão – eram mais reportados pelos

rapazes do que pelas raparigas. Por último, Weisner (2003) verificou que os rapazes reportavam mais violência, danos materiais, e crimes de roubo, comparativamente às raparigas, que reportavam maior frequência de afecto depressivo, baixo bem-estar, sintomas somáticos, e dificuldades interpessoais, do que os rapazes.

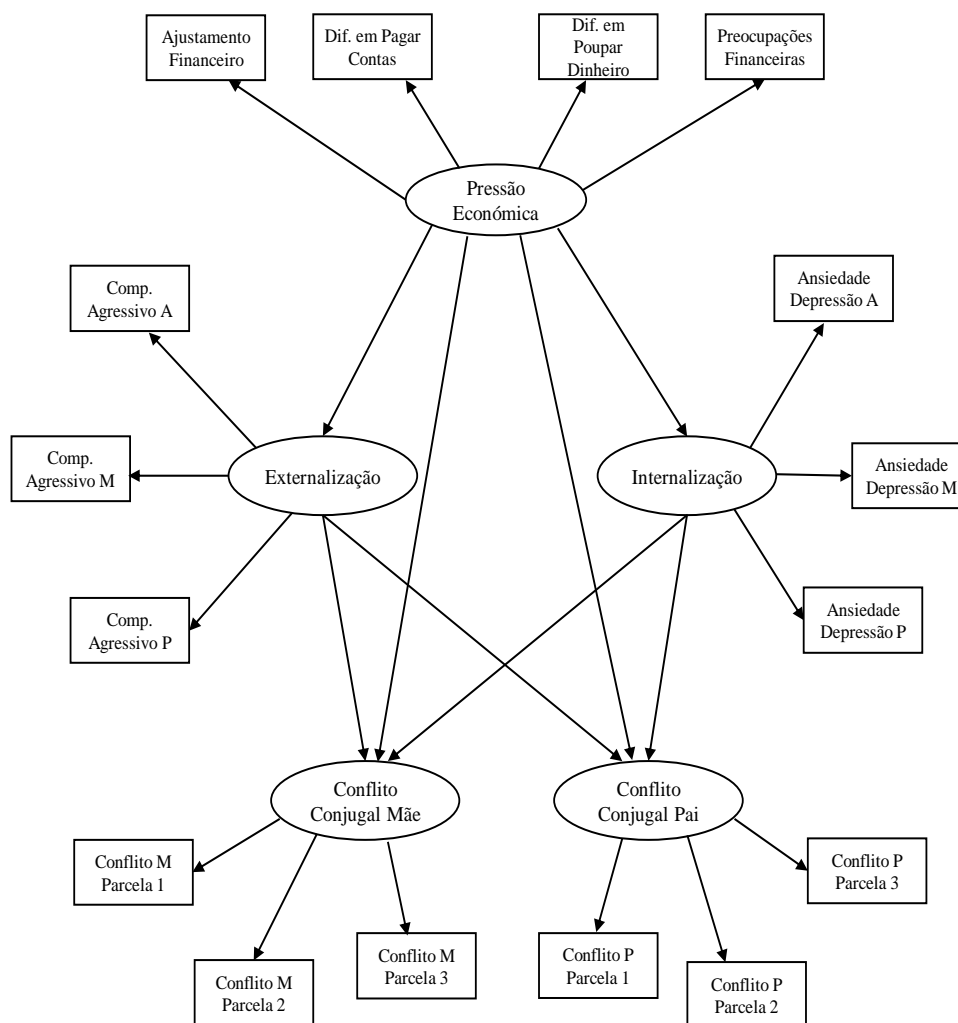


Figura 1. Modelo Conceptual proposto

Nota. Dif. = Dificuldades Comp. = Comportamento A = Adolescente M = Mãe P = Pai

Objectivos e Hipóteses

O presente estudo tem como objectivo principal investigar o papel mediador do (des)ajustamento emocional dos adolescentes (problemas de internalização e de externalização), na relação entre a pressão económica (ajustamentos financeiros, dificuldades em poupar dinheiro, dificuldades em pagar as contas, preocupações financeiras) e o conflito conjugal (reportado pela mãe e pelo pai), tal como apresentado na figura 1.

Considerando o modelo de stress familiar (MSF de Conger & Elder, 1994) e tendo em conta os resultados dos estudos empíricos acima mencionados, estabeleceram-se as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: O desajustamento dos adolescentes – problemas de internalização e de externalização – irá mediar a relação entre a pressão económica e o conflito conjugal.

Hipótese 1.1.: A pressão económica estará directamente relacionada com o desajustamento dos adolescentes.

Hipótese 1.2.: O desajustamento dos adolescentes estará directamente relacionado com o conflito conjugal.

Hipótese 2: A pressão económica estará directamente relacionada com o conflito conjugal.

Hipótese 3: Existem diferenças significativas entre homens e mulheres relativamente à pressão económica e ao conflito conjugal, bem como entre rapazes e raparigas quanto ao (des)ajustamento.

Hipótese 3.1.: Os homens irão apresentar níveis médios de pressão económica mais elevados e níveis médios de conflito conjugal mais baixos, comparativamente às mulheres.

Hipótese 3.2.: As raparigas irão apresentar níveis mais elevados de internalização, contrariamente aos rapazes que irão reportar níveis mais elevados de externalização.

Método

Participantes

O presente estudo insere-se numa investigação mais ampla acerca do impacto da pressão económica em vários aspectos das relações familiares e ajustamento dos adolescentes. A amostra incluía 204 casais com filhos pré-adolescentes e adolescentes (87 rapazes e 117 raparigas). Foram utilizados como critérios de inclusão: (1) Adolescentes que frequentassem o 3º ciclo de escolaridade ou o ensino secundário; (2) Pais e mães heterossexuais casados, recasados, ou em união de facto há pelo menos 2 anos; (3) Adolescentes filhos biológicos de pelo menos um dos progenitores; (4) Pais e adolescentes tinham ambos de preencher o protocolo de investigação; (5) Capacidade para ler e escrever em português.

As características sociodemográficas da amostra apresentam-se na Tabela 1. Esta foi constituída por 204 casais heterossexuais, a maioria de nível socioeconómico médio e residentes em Portugal. No que diz respeito ao estado civil, 93,6% ($n=191$) eram casados ou em união de facto, e os restantes 6,4% ($n = 13$) eram recasados ou em nova união de facto. Em média, as mães tinham 44,6 anos ($SD=5,03$) e os pais 46,4 anos ($SD=6,56$). Aproximadamente 61,3% ($n=125$) das mães e 69,1% ($n=141$) dos pais concluíram os estudos até ao 12º ano e os restantes frequentaram o ensino superior (Mães: 36,3%, $n=74$, Pais 30,9%, $n=63$). A maioria dos casais trabalha por conta de outrem (Mães: 74,02, $n=151$, Pais: 71,57%, $n=146$), sendo que o valor do rendimento anual mais reportado situa-se entre os 18,375 e os 42,259€ (46,6%, $n=95$). Os adolescentes tinham idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos ($M=15,21$, $SD=1,88$), sendo que 57,4% eram do sexo feminino, e 42,6% eram do sexo masculino.

Aproximadamente 60,8% frequentava o ensino secundário e 38,7% frequentava o ensino básico.

Tabela 1

Características sociodemográficas da amostra

	Adolescente	Mãe	Pai	Casal
	(n=204)	(n=204)	(n=204)	(n=204)
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Sexo				
Feminino	117 (57,4)	--	--	--
Masculino	87 (42,6)			
Idade (M/SD)				
	15,21 (1,88)	44,58 (5,03)	46,37 (6,56)	--
Ano de Escolaridade Classificado				
Ensino Básico	79 (38,7)	--	--	--
Ensino Secundário	124 (60,8)			
Local de Residência				
Norte	--	--	--	1 (0,5)
Algarve				8 (3,9)
Centro				77 (37,7)
Alentejo				1 (0,5)
Grande Lisboa				112 (54,9)
Arq. Açores				--
Arq. Madeira				--
Outra				2 (1,0)
Estado Civil				
Casado/União de Facto	--	--	--	191 (93,6)
Recasado/Nova União de Facto				13 (6,4)
Duração da Relação (M/SD)				
Casamento/União de Facto	--	--	--	19,2 (6,4)

Recasamento/Nova União de Facto				8,4 (7,9)
<hr/>				
Nível de Escolaridade				
Até ao 4º ano	--	8 (3,9)	7 (3,4)	--
5º ao 6º ano		7 (3,4)	18 (8,8)	
7º ao 9º ano		36 (17,6)	47 (23,0)	
10º ao 12º ano		74 (36,3)	69 (33,8)	
Licenciatura		60 (29,4)	45 (22,1)	
Pós-Licenciatura		14 (6,9)	18 (8,8)	
<hr/>				
Situação Laboral				
Desemprego	--	21 (10,29)	22 (10,8)	--
Reforma		5 (2,45)	8 (3,92)	
Trabalhador Independente		27 (13,24)	28 (13,73)	
Por contra de outrem		151 (74,02)	146 (71,57)	
<hr/>				
Profissão Classificada				
Quadros Superiores de administração pública	--			--
Especialistas das profissões intelectuais e científicas		10 (4,90)	11 (5,39)	
Técnicos e profissionais de nível intermédio		39 (19,12)	42 (20,59)	
Pessoal administrativo e similares		42 (20,59)	42 (20,59)	
Pessoal dos Serviços e vendedores		36 (17,65)	21 (10,29)	
Agricultores e trabalhadores qualificados na agricultura e pesca		39 (19,12)	36 (17,65)	
Operários, artífices e trabalhadores Similares		4 (1,96)	8 (3,92)	
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem		8 (3,92)	29 (14,22)	
		3 (1,47)	11 (5,39)	
Trabalhadores não qualificados			4 (1,96)	
		22 (10,78)		
<hr/>				

Número de filhos				
1	--	--	--	47 (23,0)
2				108 (52,94)
3				31 (15,2)
4				14 (6,9)
5				4 (2,0)
Posição na fratria				
Filho mais velho	84 (41,18)	--	--	--
Filho do meio	39 (19,12)			
Filho mais novo	71 (34,80)			
Outro	10 (4,90)			
Rendimento Mensal Reportado				
Menos de 600€	--	--	--	12 (5,88)
Entre 600 e 1000€				26 (12,75)
Entre 1000€ e 1500€				49 (24,02)
Entre 1500€ e 2500€				70 (34,31)
Entre 2500€ e 3500€				30 (14,71)
Entre 3500€ e 4500€				10 (4,90)
Acima de 4500€				7 (3,43)
Rendimento Anual Reportado				
Até 4,898€	--	--	--	14 (6,86)
Entre 4,898€ e 7,410€				16 (7,8)
Entre 7,410€ e 18,375€				56 (27,45)
Entre 18,375€ e 42,259€				95 (46,57)
Entre 42,259€ e 61,244€				16 (7,8)
Entre 61,244€ e 66,045€				3 (1,47)
Entre 66,045€ e 153,300€				4 (2,0)
Mais de 153,300€				--
Nível Socioeconómico ²				
Baixo	--	--	--	38 (18,6)

Médio	150 (73,5)
Elevado	16 (7,8)

Procedimento

Os participantes foram recrutados através de 8 escolas públicas do 3º ciclo e do ensino secundário da zona da Grande Lisboa, e recorrendo ao método de “bola de neve”, por intermédio de contactos individuais realizados pelas investigadoras do estudo. Os contactos individuais, e os contactos com as escolas, decorreram entre os meses de Novembro de 2013, e Janeiro de 2014. Previamente ao início do estudo, as escolas foram contactadas pessoalmente e foi feito o pedido de autorização à direção de cada estabelecimento de ensino. Após ter sido obtida a autorização das escolas para a realização do estudo, os pais dos alunos entre o 7º e o 12º ano de escolaridade, receberam cartas a explicar o estudo, bem como os respectivos consentimentos informados, por intermédio dos seus filhos. Nas cartas era referido que não havia quaisquer consequências para quem se recusasse a participar. Os pais forneceram consentimento informado relativamente a si próprios e aos seus filhos, para participar num estudo acerca da associação entre a relação conjugal e as interações pais-filhos. Os adolescentes completaram os seus questionários em contexto de sala de aula, na presença de um professor, e de uma investigadora do estudo, que lhes esclarecia dúvidas individualmente. Os pais receberam os seus questionários em casa, através dos seus filhos, num envelope fechado. Cada envelope incluía um conjunto de questionários para a mãe, e outro para o pai, incluindo instruções para os progenitores responderem em separado. O contacto do investigador principal foi fornecido, para esclarecimento de

² O cálculo do nível socioeconómico da amostra foi feito com base na classificação de Simões (1994), que cruza dados relativos à profissão e ao nível de escolaridade.

eventuais dúvidas que pudessem surgir. Os questionários eram devolvidos pelos pais aos diretores das turmas participantes, ou às investigadoras que contactaram individualmente as famílias através do método “bola de neve”.

Instrumentos

Questionário de dados pessoais e sociodemográficos. Os dados sócio-demográficos foram recolhidos através de um questionário construído para esse efeito, o qual incluía questões relativas ao sexo, idade, ano de escolaridade, situação familiar, nível de escolaridade e profissão dos pais, entre outras.

Pressão económica. A pressão económica foi avaliada através de quatro indicadores, tal como descrito por Conger e colegas (1992; 1999). Para o indicador *Dificuldades em pagar as contas*, cada elemento do casal respondeu a um item que avaliava, com uma escala de resposta do tipo de Likert de 1 (Não temos dificuldade nenhuma) a 5 (Temos mesmo muitas dificuldades), em que medida a sua família tinha dificuldade em pagar as contas mensais. A média das respostas dos cônjuges foi calculada, de modo a formar um único compósito de dificuldades em pagar as contas. Pontuações mais elevadas correspondem a maiores dificuldades do casal em pagar as contas. Para o indicador *Dificuldades em poupar dinheiro*, cada um dos elementos do casal respondeu a uma questão que avaliava, numa escala de Likert de 1 (Não consegue poupar dinheiro) a 4 (Consegue poupar bastante dinheiro), em que medida a sua família tinha dificuldade em poupar dinheiro por mês. Os itens deste indicador foram invertidos e a média das respostas dos cônjuges foi calculada, a fim de formar um resultado único da poupança de dinheiro efetuada pelo casal. Pontuações mais elevadas correspondem a maiores dificuldades em efetuar poupanças. Cada elemento do casal respondeu ainda a um conjunto de cinco itens, com uma escala de resposta de tipo Likert de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente), de modo a avaliar o indicador *Preocupações*

financeiras (e.g., *Não sei como serei capaz de me sustentar nos próximos 12 meses*). Foi calculada a média das respostas de ambos os elementos do casal, a fim de formar um único compósito de preocupações financeiras do casal. Pontuações mais elevadas, correspondem a níveis mais elevados de preocupações financeiras. O último indicador, *Ajustamentos financeiros*, consistiu em relatos de ambos os elementos do casal, relativamente às mudanças que efectuaram em resposta às dificuldades financeiras durante o último ano. Para tal, cada cônjuge respondeu a 28 itens sobre os cortes nas despesas durante o último ano (e.g., “Reduzi despesas com vestuário e calçado”, “Tive de vender bens materiais”). As respostas dos cônjuges foram somadas, sendo depois calculada a média de respostas do casal. Pontuações mais elevadas, correspondem a níveis mais elevados de ajustamentos financeiros. Todos os indicadores revelaram níveis adequados de consistência interna, respectivamente: *Dificuldades em pagar as contas* ($\alpha = .88$); *Dificuldades em poupar dinheiro* ($\alpha = .85$); *Preocupações financeiras* ($\alpha = .91$); *Ajustamentos financeiros* ($\alpha = .91$).

Desajustamento emocional dos adolescentes

Internalização e Externalização. A internalização e a externalização foram avaliadas com os relatos dos adolescentes, e dos pais, através do “*Youth Self-Report*” (YSR, Achenbach, 2001; Versão Portuguesa da Psiquilíbrio Edições ©, 2013), e do “*Child Behaviour Checklist*” (CBCL, Achenbach, 2001; Versão Portuguesa da Psiquilíbrio Edições ©, 2013), respectivamente. No presente estudo, apenas foi utilizada a escala de Ansiedade/Depressão (13 itens; e.g., “*Chora muito*”) e a escala de comportamento agressivo (17 itens; e.g., “*Agride fisicamente outras pessoas*”) do YSR e do CBCL, para avaliar os problemas de internalização e de externalização dos adolescentes. Os itens foram respondidos pelos adolescentes e pelos pais, numa escala de Likert de 0 (Não é verdadeira) a 2 (Muito verdadeira ou muitas vezes verdadeira). A

média das respostas obtidas pelos adolescentes, pelas mães, e pelos pais, na escala de ansiedade/depressão e na escala de comportamento agressivo foi calculada separadamente, de modo a formar um único compósito de ansiedade/depressão e um único compósito de comportamento agressivo, para cada um deles. Pontuações mais elevadas, reflectem maiores níveis de ansiedade/depressão e de comportamento agressivo. As respostas dos adolescentes, das mães, e dos pais, revelaram níveis de consistência interna adequados, em ambas as escalas (internalização adolescentes, $\alpha = .77$; internalização mães, $\alpha = .74$; internalização pais, $\alpha = .77$; externalização adolescentes, $\alpha = .83$; externalização mães, $\alpha = .82$; externalização pais, $\alpha = .81$).

Conflito Conjugal. Para avaliar o conflito conjugal, foi aplicada a versão portuguesa da “*O’leary Porter Scale*” (OPS; O’Leary & Porter, 1980; Versão Portuguesa: Pedro & Francisco, 2014³). A OPS avalia a percepção dos pais acerca da frequência com que o conflito conjugal ocorre em frente aos filhos. A escala inclui 10 itens, que avaliam a frequência com que ocorre agressão verbal e física (e.g., *Com diferentes níveis, todos experienciamos impulsos quase irresistíveis em alturas de grande stress. Com que frequência há expressão física de hostilidade entre si e o(a) seu/sua companheiro(a) em frente a este(a) filho(a)?*) e a frequência com que os pais discutem acerca de tópicos como a disciplina e os hábitos pessoais do cônjuge (e.g., *Com que frequência é que o(a) seu/sua companheiro(a) reclama consigo acerca do seu vício pessoal (beber, estar a reclamar, ser desarrumado, etc.) em frente a este(a) filho(a)?*). Relativamente a outras escalas, a OPS tem a vantagem de avaliar situações de conflito conjugal especificamente observadas ou ouvidas pelo filho(a) acerca do(a) qual os pais respondem. Os itens são respondidos pelos pais numa escala de Likert de 1 (Nunca) a 5 (Muito frequentemente). O item 10, o qual avalia a frequência com a qual os pais expressam afecto um para o outro, foi invertido, com base nas instruções dos

autores da escala original. Os 10 itens da escala são somados, de modo a obter um resultado único do conflito conjugal, e as pontuações mais elevadas representam níveis mais elevados de conflito conjugal. Os níveis de consistência interna para as mães e para os pais na OPS, revelaram-se adequados (α mães = .79; α pais = .81).

Análises Estatísticas

Os dados recolhidos foram analisados com recurso ao software estatístico SPSS Statistics 22. Numa primeira fase, foram calculadas as estatísticas descritivas das variáveis em estudo (médias e desvios-padrão), e analisadas as diferenças de médias entre o sexo masculino e feminino, utilizando o teste *t*-Student. De seguida, foi analisado o padrão de correlações entre as variáveis, recorrendo ao coeficiente de correlação de Pearson. Para o tratamento dos valores omissos, foi usado o método *Expectation Maximization* (EM). A percentagem de valores omissos variou entre 0% e 6%. Este método consiste em substituir os valores ausentes, com base em estimativas dos seus parâmetros e em correlações (Tabachnick & Fidell, 2001). Em terceiro lugar, foi testado o modelo de mediação proposto (Figura 1), através da Análise de Equações Estruturais (*Structural Equation Modeling* – SEM), utilizando o *software* Amos 22 (Byrne, 2009). O ajustamento do modelo foi avaliado com a estatística do qui-quadrado (χ^2), o *comparative fit index* (CFI), o *root mean squared error of approximation* (RMSEA), e o *standardized root mean squared residual* (SRMR). De acordo com Hu & Bentler (1999), um índice RMSEA inferior a 0.06, um SRMR com valores inferiores a 0.08, e um CFI superior a 0.95, são indicativos de um bom ajustamento do modelo. Por forma a testar a hipótese de mediação e a significância dos efeitos directos e indirectos, foi utilizado o método de reamostragem *bootstrap* (Shrout & Bolger, 2002).

³Adaptação à população portuguesa em curso; no presente estudo é utilizada a versão da investigação.

Resultados

Estatística descritiva e diferença de médias entre sexos

Tabela 2

Estatísticas descritivas das variáveis em estudo e diferenças de médias entre pais e mães e entre rapazes e raparigas

Variável	Amplitude	Sexo Feminino		Sexo Masculino		t	p
		(N=117)		(N=87)			
		M	DP	M	DP		
Pressão Económica							
Ajustamentos Financeiros	0-1	12,14	6,95	9,85	6,83	-2,35*	0,02
Preocupações Financeiras	1-5	14,19	4,38	12,64	4,78	-2,37*	0,02
Dif. em Pagar Contas	1-5	2,67	0,90	2,53	0,95	-1,08	0,28
Dif. em Poupar Dinheiro	1-4	3,38	0,70	3,43	0,75	0,53	0,60
Internalização							
Ansiedade/Depressão A	0-2	0,62	0,30	0,43	0,31	-4,38****	0,00
Ansiedade/Depressão M	0-2	0,37	0,25	0,31	0,24	-1,92	0,06
Ansiedade/Depressão P	0-2	0,35	0,27	0,32	0,26	-0,72	0,48
Externalização							
Comportamento Agressivo A	0-2	0,36	0,22	0,40	0,31	0,96	0,34
Comportamento Agressivo M	0-2	0,22	0,19	0,23	0,25	0,33	0,74
Comportamento Agressivo P	0-2	0,18	0,19	0,23	0,22	1,63	0,11
Conflito Conjugal							
Conflito Conjugal M	1-5	20,99	5,14	20,42	5,65	-,74	0,46
Conflito Conjugal P	1-5	19,95	5,20	20,45	5,79	0,63	0,53

Nota. Dif. = Dificuldades; A = Adolescentes; M = Mães; P = Pais

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .005$; **** $p < .001$

Na tabela 2, apresentam-se os resultados médios das variáveis pressão económica (ajustamentos financeiros, dificuldades em pagar as contas, dificuldades em poupar dinheiro, e preocupações financeiras), externalização e internalização, e conflito conjugal, e respectivos desvios-padrão, para o sexo feminino e o sexo masculino, separadamente. Apresentam-se ainda os resultados do teste de diferenças de médias *t-Student*. No que diz respeito à variável pressão económica, verifica-se que as mães apresentam valores significativamente superiores aos pais. Relativamente à internalização, os adolescentes do sexo feminino apresentam valores significativamente mais elevados, comparativamente aos valores reportados pelos adolescentes do sexo masculino. No que diz respeito à externalização e ao conflito conjugal, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas.

Análise de correlações

Na tabela 3 são apresentados os valores das correlações entre as variáveis analisadas. De forma geral, as correlações são consistentes com o padrão de relações esperado. Relativamente à pressão económica, esta apresenta uma correlação positiva fraca com a internalização reportada pelo adolescente, pela mãe e pelo pai, e uma correlação positiva fraca com o comportamento agressivo reportado pela mãe. A pressão económica apresenta ainda correlações positivas fracas com o conflito conjugal reportado pela mãe e pelo pai. Relativamente à externalização, observaram-se correlações positivas fracas e moderadas com o conflito conjugal reportado pela mãe e pelo pai, tendo sido ainda observadas correlações positivas fracas entre a internalização e o conflito conjugal reportado pela mãe e pelo pai.

O papel mediador do desajustamento emocional dos adolescentes

Ajustamento do modelo aos dados: Os índices de ajustamento revelam que o modelo conceptual proposto na Figura 1 é adequado aos dados: $\chi^2 (93, N=204) = 179.05, p < .000$, CFI = .94, RMSEA = .06, SRMR = .067.

Efeitos directos. No que diz respeito à relação entre pressão económica e conflito conjugal, não foram encontrados efeitos directos, tanto para o pai ($\beta = .101, p > .05$), como para a mãe ($\beta = .073, p > .05$). Por outro lado, os resultados demonstraram a existência de efeitos directos entre a pressão económica e a externalização ($\beta = .170, p < .05$), e entre a pressão económica e a internalização ($\beta = .327, p < .001$). Foram também observados efeitos directos entre externalização e conflito conjugal reportado pela mãe ($\beta = .121, p < .05$), e entre externalização e conflito conjugal reportado pelo pai ($\beta = .214, p < .05$). Foram ainda observados efeitos directos entre internalização e conflito conjugal reportado pela mãe ($\beta = .124, p < .01$), mas não foram observados efeitos significativos entre internalização e conflito conjugal reportado pelo pai ($\beta = .10, p > .05$).

Efeitos indirectos. Os resultados indicam que a internalização e a externalização medeiam a relação entre a pressão económica e o conflito conjugal. Nomeadamente, verificaram-se efeitos indirectos entre a pressão económica e o conflito conjugal reportado pela mãe ($\beta = .061, p < .001$), e entre a pressão económica e o conflito conjugal reportado pelo pai ($\beta = .069, p < .001$).

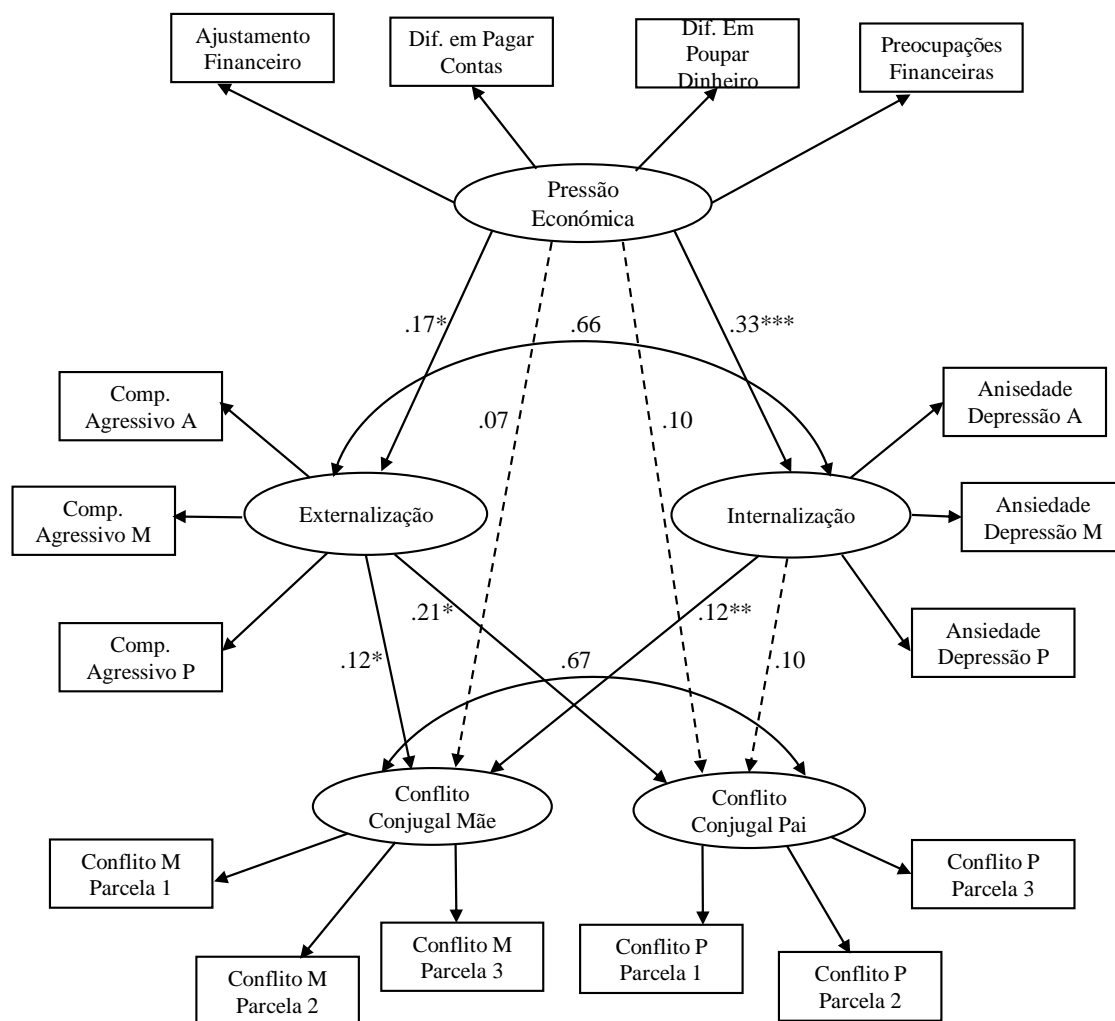


Figura 2. Modelo estrutural com efeitos diretos e mediadores da pressão económica, externalização e internalização, e conflito conjugal de ambos os pais. $*p < .05$; $**p < .01$; $***p < .001$

Nota: $\chi^2 = 179.05$, $p < .000$, $\chi^2/df = 1.925$, CFI = .94, RMSEA = .06, SRMR = .067

Tabela 3

Intercorrelações entre Pressão económica, Internalização, Externalização, e Conflito Conjugal (N=204)

Variável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
<i>Pressão económica</i>																
1.Ajustamento Financeiro	—															
2.Preocupações Financeiras	,45**	—														
3.Dif. em Pagar Contas ^a	,45**	,78**	—													
4.Dif. em Poupar Dinheiro	,28**	,56**	,64**	—												
<i>Internalização</i>																
5.Ansiedade/Depressão A ^b	,22**	,22**	,14*	,15*	—											
6.Ansiedade/Depressão M ^c	,19**	,25**	,26**	,06	,41**	—										
7.Ansiedade/Depressão P ^d	,10	,26**	,19**	,03	,38**	,63**	—									
<i>Externalização</i>																
8.Comp. Agressivo A ^e	,09	,09	,09	,05	,42**	,28**	,22**	—								
9.Comp. Agressivo M	,17*	,15*	,16*	,04	,24**	,62**	,47**	,48**	—							
10.Comp. Agressivo P	,10	,10	,09	,03	,24**	,43**	,69**	,47**	,66**	—						
<i>Conflito Conjugal</i>																
11.Conf. Conjugal M P1 ^f	,23**	,16*	,16*	,05	,06	,23**	,10	,13	,31**	,16*	—					
12.Conf. Conjugal M P2	,18*	,04	,07	-,01	,07	,15*	,10	,14	,18*	,09	,44**	—				
13.Conf. Conjugal M P3	,18*	,03	-,03	-,02	-,02	,10	-,03	,09	,23**	,12	,52**	,41**	—			
14.Conf. Conjugal P P1	,23**	,21**	,16*	,06	,03	,19**	,26**	,15*	,26**	,29**	,46**	,31**	,40**	—		
15.Conf. Conjugal P P2	,16*	,05	,04	-,06	-,04	,02	,13	,11	,07	,18**	,23**	,38**	,39**	,56**	—	
16.Conf. Conjugal P P3	,14*	,07	,03	-,07	,03	,12	,13	,14*	,23**	,22**	,32**	,27**	,55**	,51**	,52**	—
M	11,16	13,53	2,61	3,40	,54	,34	,34	,37	,23	,20	6,55	6,21	7,99	6,40	5,88	7,88
SD	6,98	4,60	,92	,72	,32	,25	,26	,26	,22	,21	2,03	2,37	2,33	2,05	2,32	2,22

Nota. **. A correlação é significativa no nível 0,01 ($p < .01$).*. A correlação é significativa no nível 0,05 ($p < .05$).

a Dif. – Dificuldades, b A – Adolescente, c M – Mãe, d P – Pai, e Comp. – Comportamento, f Conf. – Conflito, P1- Parcela 1, P2 – Parcela 2, P3 – Parcela 3

Discussão de Resultados

O presente trabalho pretendeu contribuir para uma compreensão mais aprofundada acerca da relação entre as dificuldades financeiras, o conflito na relação conjugal, e aspectos do (des)ajustamento emocional dos adolescentes, mais especificamente, problemas de internalização e de externalização. Assim, e tendo como base o modelo de stress familiar (Conger e Elder, 1994), pretendeu-se analisar o papel mediador do (des)ajustamento emocional dos adolescentes, na associação entre a pressão económica e o conflito conjugal, no contexto de crise económica que Portugal atravessa actualmente.

Relativamente à primeira hipótese, os dados do presente estudo confirmaram o papel mediador dos problemas de internalização e de externalização dos adolescentes, na relação entre a pressão económica e o conflito conjugal. Mais concretamente, os dados sugerem que a pressão económica parece estar relacionada com o aumento de sintomas de internalização e externalização, o que, por sua vez, poderá aumentar o conflito na relação conjugal. Desta forma, acrescentam novos dados à literatura já existente, ao demonstrarem que as dificuldades de ajustamento dos jovens intensificam o conflito conjugal, desempenhando um papel mediador na associação entre as dificuldades financeiras e o conflito conjugal.

Contrariamente ao esperado, os dados do presente estudo não confirmaram a existência de um efeito directo entre a pressão económica e o conflito conjugal, não apoiando a segunda hipótese proposta. Estes resultados vão na direcção contrária da maioria dos estudos que demonstraram a existência de um efeito directo entre pressão económica e conflito conjugal (e.g. Aytaç & Rankin, 2009; Kwon et al., 2003; Ferreira, 2014). Uma possível explicação para estes dados, poderá estar relacionada com o facto de a amostra do presente estudo ser relativamente homogénea, constituída

maioritariamente por famílias de estatuto socioeconómico médio, que não representam a população portuguesa no contexto da crise. Alguns autores têm proposto que quando as sociedades vivenciam choques económicos severos, estes podem exercer um impacto mais directo nas finanças familiares e nos seus contextos sociais, causando uma maior probabilidade para ser observada uma relação directa entre as dificuldades económicas e a qualidade da relação conjugal (e.g., Aytac & Rankin, 2009; Kwon, Rueter, Lee, Koh, & Ok, 2003). Apesar da população portuguesa ter vindo a sofrer cortes constantes nos seus recursos financeiros e nas medidas de apoio social por parte do Governo (INE, 2013), as famílias que participaram no presente estudo poderão não ter sentido de forma tão abrupta o impacto da crise nas suas finanças familiares, e daí não se terem verificado efeitos directos entre as dificuldades financeiras e o conflito conjugal. Deste modo, os efeitos da crise económica poderão não ter sido experienciados tão directamente pelas famílias, uma vez que estas poderiam dispor de recursos e capacidades (muito provavelmente ausentes em famílias de nível socioeconómico baixo) que lhes permitiram responder de forma mais eficaz às exigências e necessidades impostas pela pressão económica (Boss, 2002; McCubbin & Patterson, 1983). Do mesmo modo, as famílias poderão ainda ter percepcionado o impacto da pressão económica como mais facilmente controlável, o que poderá também ter contribuído para atenuar a influência das dificuldades financeiras (Boss, 2002; McCubbin & Patterson, 1983).

Outro dado importante diz respeito à observação de efeitos directos entre a pressão económica e os problemas de externalização e internalização dos adolescentes, tal como hipotetizado. Estes resultados vão ao encontro de evidências anteriores que sugerem que as dificuldades financeiras exercem um efeito negativo no bem-estar dos adolescentes (e.g., Ponnet et al., 2013; Ponnet et al., 2014, Taylor et al., 2014, Wadsworth & Compas, 2002). Desta forma, contribuem para a literatura científica já existente, ao

demonstrar que, a par da relação indirecta entre a pressão económica e o ajustamento, mediada por dificuldades ao nível da relação conjugal e das práticas parentais, parece também existir uma relação directa entre a pressão económica e o (des)ajustamento dos adolescentes, sublinhando o efeito directo das dificuldades financeiras no bem-estar dos adolescentes. Estes resultados são consistentes com literatura que indica que os adolescentes se tornam cada vez mais conscientes dos problemas sociais e económicos dos pais ao longo do tempo (e.g., Chase-Landsdale, Cherlin, Guttamanova, Fomby, Ribar, & Coley, 2011, Taylor, Rodriguez, Seaton, & Dominguez, 2004). À medida que os adolescentes se tornam conscientes da escassez de recursos financeiros familiares, e contemplam os limites que estes lhes impõem no futuro, os problemas de internalização e de externalização nos adolescentes são mais prováveis (Taylor et al., 2004; 2014).

Os resultados deste estudo mostraram ainda a existência de efeitos directos entre externalização e conflito conjugal, e entre internalização e conflito conjugal. Estes resultados revelam-se consistentes com estudos anteriores (Cui, Donnellan, & Conger, 2007, Jenkins, Dunn, O'Connor, Rasbash, & Simpson, 2005, O'Connor & Insabella, 1999), nos quais se verificou que os problemas de internalização e os problemas de externalização dos adolescentes estavam relacionados de forma significativa com o conflito conjugal. Estes resultados fornecem, assim, evidências empíricas acerca dos efeitos negativos do desajustamento dos adolescentes na relação conjugal, especificamente, no conflito conjugal. Por outras palavras, estes resultados mostram que os adolescentes também exercem influência nos pais, salientando o papel activo dos filhos no funcionamento da relação conjugal, algo que tem sido ainda pouco investigado na literatura. Além disso, estes resultados representam uma importante contribuição para a literatura acerca dos efeitos dos adolescentes nos pais, ao indicarem que o desajustamento emocional dos adolescentes desempenha um papel mediador na relação

entre a pressão económica e o conflito conjugal. Desta forma, sugerem que esta influência dos filhos na relação conjugal também se parece verificar no contexto de dificuldades financeiras.

Por último, relativamente às diferenças de género encontradas ao nível das médias, verificou-se que as raparigas apresentam mais problemas de internalização do que os rapazes, o que vai de encontro da literatura que refere que as raparigas internalizam mais do que os rapazes (e.g. Leadbeater, 1999; Loios, 2014; Weisner, 2003). Contudo, contrariamente ao esperado não foram encontradas diferenças entre sexos quanto aos problemas de externalização. O tamanho relativamente reduzido da amostra poderá ter exercido influência nos resultados.

No que diz respeito à pressão económica, os resultados mostraram que as mulheres reportam mais pressão económica do que os homens, o que vai contra a literatura que diz que, nas sociedades em que o homem é tido como o ganha-pão da família, os homens tendem a reportar mais pressão e stress económico (e.g., Strandh, Hammarström, Nilsson, Nordenmark e Russel, 2013). Por outro lado, estes resultados podem ir de encontro da modificação do papel da mulher na sociedade, nomeadamente o aumento da sua participação no mercado de trabalho e a importância do seu rendimento para o funcionamento familiar (e.g., Coelho, 2010; Oun, 2012; Pascall & Kwak, 2005).

Ao nível do conflito conjugal, não foram encontradas diferenças entre homens e mulheres, o que vai de encontro dos resultados de Pfeifer et al. (2013) e de Miller e colegas (2014), que não encontraram diferenças de género significativas. Estes resultados contrariam, contudo, os resultados de Amato & Rogers (1997), que indicam que as mulheres reportam mais problemas do que os homens. Esta discrepância de

resultados poderá estar associada ao facto de terem analisado diferentes tipos de problemas conjugais, o que poderá ter influenciado os resultados obtidos.

Limitações e Implicações Futuras

O presente estudo contribuiu para uma compreensão mais aprofundada acerca da relação entre as dificuldades financeiras, desajustamento emocional dos adolescentes, e o conflito conjugal ao fornecer, pela primeira vez, evidências empíricas acerca do papel mediador do desajustamento emocional dos adolescentes, na relação entre estas variáveis. Contudo, deverão ser consideradas algumas limitações. Uma das limitações prende-se com a natureza transversal dos dados, que impossibilita o estabelecimento de relações de causalidade entre as variáveis. Estudos futuros que utilizem uma metodologia longitudinal serão precisos, de modo a ser possível realizar inferências acerca da direção de causalidade entre as variáveis.

Uma segunda limitação refere-se ao procedimento de aplicação dos protocolos. O facto de os pais terem respondido aos questionários em casa, sem a presença dos investigadores do estudo, impossibilitou assegurar a resposta às questões de forma separada e independente. Por sua vez, a aplicação decorrida em contexto de sala de aula poderá ter influenciado as respostas dos adolescentes. Mais concretamente, o facto de, neste contexto, os adolescentes estarem lado a lado durante o preenchimento dos questionários, pode ter exercido influência nas respostas obtidas. Por outro lado, o facto de os questionários estarem sujeitos a uma elevada desejabilidade social (*faking good e/ou faking bad*), poderá ter enviesado os resultados obtidos. Assim, de modo a colmatar esta limitação seria benéfico, em estudos futuros, utilizar outro tipo de metodologia, como a observação directa.

Futuramente, seria ainda relevante realizar o mesmo estudo com famílias de zonas rurais, uma vez que o contexto de residência das famílias do presente estudo era

exclusivamente urbano, podendo eventualmente existir diferenças ao nível das dificuldades financeiras sentidas pelas famílias das zonas urbanas e pelas famílias das zonas rurais. Além disso, as dificuldades de ajustamento dos adolescentes das zonas rurais, também poderão ser diferentes das dificuldades de ajustamento dos adolescentes das zonas urbanas. Assim, seria benéfico testar o papel mediador do (des)ajustamento emocional dos adolescentes na relação entre a pressão económica e o conflito conjugal, em zonas mais ruralizadas do país, de modo a ser possível efectuar comparações.

Relativamente às implicações clínicas, considera-se importante o trabalho com os adolescentes. Nomeadamente, tendo em conta que o desajustamento emocional dos adolescentes se revelou um mediador da relação entre pressão económica e conflito conjugal, e considerando que se verificaram efeitos directos entre a pressão económica e o desajustamento, considera-se essencial que os adolescentes beneficiem de programas de prevenção do impacto das dificuldades financeiras no seu bem-estar. Estes poderiam ajudar os adolescentes no desenvolvimento de estratégias de *coping* para lidar mais eficazmente com as dificuldades financeiras, tais como, estratégias de resolução de problemas ou de autorregulação das próprias emoções, uma vez que estas parecem diminuir as dificuldades de ajustamento dos adolescentes (Wadsworth & Compas, 2002). Por sua vez, a diminuição das dificuldades de ajustamento dos adolescentes, poderia diminuir o conflito conjugal, uma vez que os subsistemas familiares são interdependentes e influenciam-se mutuamente (Minuchin, 1985).

O presente estudo mostra também a importância de se trabalhar com os pais. Nomeadamente, e tendo em conta a correlação existente entre o desajustamento emocional dos adolescentes e o conflito conjugal, torna-se fundamental intervir com os pais, no sentido de ajudá-los a encontrar formas mais adequadas de lidar com as

dificuldades de ajustamento dos filhos adolescentes, considerando que estas se poderão tornar mais frequentes no contexto de crise económica.

Referências Bibliográficas

Aboim, S., Vasconcelos, P., & Wall, K. (2013). Support, social networks and the family in Portugal: two decades of research. *International Review of Sociology*, 23(1), 47-67.

Achenbach, T. M., & Rescorla, L. (2001). *ASEBA School-Age Forms & Profiles*. Burlington: Aseba.

Amato, P. R., & Rogers, S. J. (1997). A longitudinal study of marital problems and subsequent divorce. *Journal of Marriage and the Family*, 59, 612-624.

Associação para o Desenvolvimento económico e Social. (2012). O impacto da crise no bem-estar dos portugueses [em linha]. SEDES. Acedido em Julho, de 2014, em <http://www.sedes.pt/documentacao.aspx?args=2,8&tipo=artigos&ID=61>.

Aytaç, I. A., & Rankin, B. H. (2009). Economic crisis and marital problems in Turkey: Testing the family stress model. *Journal of Marriage and family*, 71(3), 756-767.

Boss, P. G. (2001). *Family stress management: A contextual approach*. Sage Publications.

Brinkman, H. J., de Pee, S., Sanogo, I., Subran, L., & Bloem, M. W. (2010). High food prices and the global financial crisis have reduced access to nutritious food and worsened nutritional status and health. *The Journal of nutrition*, 140(1), 153S-161S.

Byrne, B. M. (2013). *Structural equation modeling with AMOS: Basic concepts, applications, and programming*. Routledge.

- Chase-Lansdale, P. L., Cherlin, A. J., Guttmanova, K., Fomby, P., Ribar, D. C., & Coley, R. L. (2011). Long-term implications of welfare reform for the development of adolescents and young adults. *Children and youth services review*, 33(5), 678-688.
- Coelho, L. (2010). *Mulheres, família e desigualdade em Portugal*. Dissertação de doutoramento pela Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra.
- Conger, R. D., & Conger, K. J. (2002). Resilience in Midwestern families: Selected findings from the first decade of a prospective, longitudinal study. *Journal of Marriage and Family*, 64(2), 361-373.
- Conger, R. D., Conger, K. J., Elder, G. H., Lorenz, F. O., Simons, R. L., & Whitbeck, L. B. (1992). A family process model of economic hardship and adjustment of early adolescent boys. *Child development*, 63(3), 526-541.
- Conger, R. D., Conger, K. J., & Martin, M. J. (2010). Socioeconomic status, family processes, and individual development. *Journal of Marriage and Family*, 72(3), 685-704.
- Conger, R. D., & Elder, G. H. (1994). *Families in Troubled Times: Adapting to Change in Rural America*. Hawthorne, NY: Aldine de Gruyter.
- Conger, R. D., Rueter, M. A., & Elder Jr, G. H. (1999). Couple resilience to economic pressure. *Journal of personality and social psychology*, 76(1), 54-71
- Conger, R. D., Wallace, L. E., Sun, Y., Simons, R. L., McLoyd, V. C., & Brody, G. H. (2002). Economic pressure in African American families: a replication and extension of the family stress model. *Developmental psychology*, 38(2), 179-193.

Cui, M., Donnellan, M. B., & Conger, R. D. (2007). Reciprocal influences between parents' marital problems and adolescent internalizing and externalizing behavior. *Developmental psychology*, 43(6), 1544-1552.

Cummings, E. M., Schermerhorn, A. C., Davies, P. T., Goeke-Morey, M. C., & Cummings, J. S. (2006). Interparental discord and child adjustment: Prospective investigations of emotional security as an explanatory mechanism. *Child development*, 77(1), 132-152.

Deco Proteste (2013b). Travar o sobre-endividamento [em linha]. *Deco.proteste.pt*. Acedido em Julho, 2014, em <http://www.deco.proteste.pt/dinheiro/cartoes-credito/dossie/travar-sobre-endividamento>.

Dennis, J. M., Parke, R. D., Coltrane, S., Blacher, J., & Borthwick-Duffy, S. A. (2003). Economic pressure, maternal depression, and child adjustment in Latino families: An exploratory study. *Journal of Family and Economic Issues*, 24(2), 183-202.

Falicov, C. J. (2001). The cultural meanings of money: The case of latinos and anglo-americans. *American Behavioral Scientist*, 45(2), 313-328.

Ferreira, S. I. A. (2014). “Entre marido e mulher, a crise mete a colher”: A relação entre Pressão Económica, Conflito e Satisfação Conjugal. Dissertação de Mestrado pela Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa.

Ghazarian, S. R., & Buehler, C. (2010). Interparental conflict and academic achievement: An examination of mediating and moderating factors. *Journal of youth and adolescence*, 39(1), 23-35.

Grych, J. H., Fincham, F. D., Jouriles, E. N., & McDonald, R. (2000). Interparental Conflict and Child Adjustment: Testing the Mediational Role of Appraisals in the Cognitive-Contextual Framework. *Child development*, 71(6), 1648-1661.

Grych, J. H., Harold, G. T., & Miles, C. J. (2003). A prospective investigation of appraisals as mediators of the link between interparental conflict and child adjustment. *Child development*, 74(4), 1176-1193.

Harold, G. T., Aitken, J. J., & Shelton, K. H. (2007). Interparental conflict and children's academic attainment: a longitudinal analysis. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 48(12), 1223-1232.

Harold, G. T., Shelton, K. H., Goeke-Morey, M. C., & Cummings, E. M. (2004). Marital conflict, child emotional security about family relationships and child adjustment. *Social Development*, 13(3), 350-376.

Höllinger, F., & Haller, M. (1990). Kinship and social networks in modern societies: A cross-cultural comparison among seven nations. *European Sociological Review*, 6(2), 103-124.

Hu, L. T., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 6(1), 1-55.

Instituto Nacional de Estatística. (2013). População residente em risco de pobreza ou exclusão social (%); Anual [em linha]. Instituto Nacional de Estatística. Acedido Julho, 2014, em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006271&contexto=bd&selTab=tab2.

Jenkins, J., Simpson, A., Dunn, J., Rasbash, J., & O'Connor, T. G. (2005). Mutual influence of marital conflict and children's behavior problems: Shared and nonshared family risks. *Child development*, 76(1), 24-39.

Kinnunen, U. & Feldt, T. (2004). Economic stress and marital adjustment among couples: analyses at the dyadic level. *European Journal of Social Psychology*, 34, 519-532.

Kwon, H. K., Rueter, M. A., Lee, M. S., Koh, S., & Ok, S. W. (2003). Marital relationships following the Korean economic crisis: Applying the family stress model. *Journal of Marriage and Family*, 65(2), 316-325.

Leadbeater, B. J., Kuperminc, G. P., Blatt, S. J., & Hertzog, C. (1999). A multivariate model of gender differences in adolescents' internalizing and externalizing problems. *Developmental psychology*, 35(5), 1268.

Lee, C. Y. S., Lee, J., & August, G. J. (2011). Financial stress, parental depressive symptoms, parenting practices, and children's externalizing problem behaviors: Underlying processes. *Family Relations*, 60(4), 476-490.

Lee, T. K., Wickrama, K. A. S., & Simons, L. G. (2013). Chronic family economic hardship, family processes and progression of mental and physical health symptoms in adolescence. *Journal of youth and adolescence*, 42(6), 821-836.

Lehman, S. J., & Koerner, S. S. (2002). Family financial hardship and adolescent girls' adjustment: The role of maternal disclosure of financial concerns. *Merrill-palmer quarterly*, 48(1), 1-24.

- Loios, S. C. (2014). *A relação entre o funcionamento familiar e o ajustamento psicossocial do adolescente: Efeito mediador das estratégias de coping*. Dissertação de Mestrado pela Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa.
- Lourtie, P. (2011). Portugal no contexto da crise do euro. *Relações Internacionais (R: I)*, (32), 61-105.
- McCubbin, H. I., & Patterson, J. M. (1983). Family transitions: Adaptation to stress. *Stress and the family/edited by Hamilton I. McCubbin & Charles R. Fisley*.
- Miller, R. B., Nunes, N. A., Bean, R. A., Day, R. D., Falceto, O. G., Hollist, C. S., & Fernandes, C. L. (2014). Marital Problems and Marital Satisfaction Among Brazilian Couples. *The American Journal of Family Therapy*, 42(2), 153-166.
- Minuchin, P. (1985). Families and individual development: Provocations from the field of family therapy. *Child development*, 56, 289-302.
- Mistry, R. S., Vandewater, E. A., Huston, A. C., & McLoyd, V. C. (2002). Economic well-being and children's social adjustment: The role of family process in an ethnically diverse low-income sample. *Child development*, 73(3), 935-951.
- Observatório Português dos Sistemas de Saúde - OPSS (2013). Duas faces da saúde [em linha]. Observatório da Emigração. Acedido Julho, 2014, em <http://www.observaport.org/rp2013>.
- O'Connor, T. G., & Insabella, G. M. (1999). Chapter III. Marital satisfaction, relationships, and roles. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 64(4), 50-78.
- Öun, I. (2012). Work-family conflict in the Nordic countries: a comparative analysis. *Journal of comparative family studies*, 165-184.

- Paley, B., Conger, R. D., & Harold, G. T. (2000). Parents' affect, adolescent cognitive representations, and adolescent social development. *Journal of Marriage and Family*, 62(3), 761-776.
- Park, S., Smith, J., & Dunkle, R. E. (2014). Social network types and well-being among South Korean older adults. *Aging & mental health*, 18(1), 72-80.
- Pascall, G., & Kwak, A. (2005). *Gender regimes in transition in Central and Eastern Europe*. Policy Press.
- Pfeifer, L., Miller, R. B., Li, T. S., & Hsiao, Y. L. (2013). Perceived Marital Problems in Taiwan. *Contemporary Family Therapy*, 35(1), 91-104.
- Ponnet, K., Van Leeuwen, K., & Wouters, E. (2014). Examining mediating pathways between financial stress of mothers and fathers and problem behaviour in adolescents. *Journal of Family Studies*, 20(1), 66-78.
- Ponnet, K., Wouters, E., Goedemé, T., & Mortelmans, D. (2013). Family financial stress, parenting and problem behavior in adolescents: an actor-partner interdependence approach. *Journal of Family Issues*, 201, 1-24.
- Porter, B., & O'Leary, K. D. (1980). Marital discord and childhood behavior problems. *Journal of abnormal child psychology*, 8(3), 287-295.
- Robila, M., & Krishnakumar, A. (2005). Effects of economic pressure on marital conflict in Romania. *Journal of Family Psychology*, 19(2), 246.
- Robila, M., & Krishnakumar, A. (2006). Economic pressure and children's psychological functioning. *Journal of Child and Family Studies*, 15(4), 433-441.

Sturge-Apple, M. L., Davies, P. T., & Cummings, E. M. (2006b). Hostility and withdrawal in marital conflict: effects on parental emotional unavailability and inconsistent discipline. *Journal of Family Psychology*, 20(2), 227-238.

Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2001). Cleaning up your act: screening data prior to analysis. *Using multivariate statistics*, 5, 61-116.

Tamres, L., Jancki, D., & Helgeson, V. (2002). Sex differences in coping behavior: a meta-analytic review and an examination of relative coping. *Personality and Social Psychology Review*, 6(1), 2-30.

Taylor, R. D., Budescu, M., Gebre, A., Hodzic, I. (2014). Family financial pressure and maternal and adolescent socioemotional adjustment: Moderating effects of kin social support in low income african american families. *Journal of Child and Family Studies*, 23(2), 242-254.

Taylor, R. D., Rodriguez, A. U., Seaton, E. K., & Dominguez, A. (2004). Association of financial resources with parenting and adolescent adjustment in African American families. *Journal of Adolescent Research*, 19(3), 267-283.

Wadsworth, M. E., & Compas, B. E. (2002). Coping with family conflict and economic strain: The adolescent perspective. *Journal of Research on Adolescence*, 12(2), 243-274.

Wall, K., Aboim, S., & Cunha, V. (2010). A vida familiar no masculino - negociando velhas e novas masculinidades [em linha]. Comissão para a Igualdade no Trabalho e no emprego. Consultado Outubro, 2014 em

http://cite.gov.pt/asstscite/downloads/publics/A_vida_masculino.pdf.

Wall, K., Aboim, S., Cunha, V., & Vasconcelos, P. (2001). Families and informal support networks in Portugal: the reproduction of inequality. *Journal of European Social Policy*, 11(3), 213-233.

Wiesner, M. (2003). A longitudinal latent variable analysis of reciprocal relations between depressive symptoms and delinquency during adolescence. *Journal of Abnormal Psychology*, 112(4), 633.

www.conheceracrise.com

ANEXOS

ANEXO A

Autorização do Ministério da Educação

Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar

[Início](#) » [Consultar inquéritos](#) » **Ficha de inquérito**

Faculdade de
Psicologia da
Universidade de Lisboa



Área reservada

- Dados da entidade
- Consultar inquéritos
- Registar inquérito
- Instruções

Identificação da Entidade / Interlocutor

Nome da entidade:

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Nome do Interlocutor:

Marta Maria Figueiredo Pedro Vazão de Almeida

E-mail do interlocutor: mmfpedro@fp.ul.pt

Dados do Inquérito

Número de registo:

0397600001

Designação: Relações familiares e bem-estar na adolescência: Factores protectores e de risco em contexto de crise económica

Descrição:

Portugal atravessa actualmente uma época de crise financeira na qual várias famílias estão sujeitas a mudanças ao nível da sua situação profissional e rendimento mensal. Neste sentido, a literatura científica indica que a existência de dificuldades financeiras aumenta o conflito conjugal através do stress exercido nos indivíduos. Por outro lado, vários estudos indicam que os filhos são muitas vezes envolvidos no conflito entre os pais, directa ou indirectamente, por iniciativa própria ou dos pais. Embora o envolvimento dos filhos no conflito interparental ocorra na maioria das famílias saudáveis, quando esta situação se torna demasiado frequente e intensa pode perturbar o ajustamento sócio-emocional do adolescente, afectando o seu bem-estar. Considerando as evidências empíricas que indicam que as dificuldades financeiras aumentam a probabilidade de conflitos conjugais, faz sentido pensar que, em contexto de crise financeira, seja também mais difícil para os pais evitar discutir quando os filhos estão presentes, aumentando, desta forma, a probabilidade dos filhos serem envolvidos no conflito interparental. Contudo, o papel mediador do envolvimento dos filhos no conflito interparental, na relação entre este conflito e o bem-estar do adolescente, não foi ainda investigado no contexto de dificuldades económicas. Por outro lado, o papel que as estratégias de coping diádico do casal, e as estratégias de coping individual usadas pelos pais e pelos filhos, na relação entre o conflito interparental e o bem-estar do adolescente, também se encontra ainda pouco investigado.

Assim, o presente estudo tem como objectivo investigar factores familiares e individuais que contribuam para minimizar o impacto da crise económica na relação conjugal e no bem-estar dos filhos, pretendendo-se ainda identificar estratégias que pais e filhos possam utilizar para fazer face às dificuldades familiares que surjam no contexto actual.

Objectivos:

- Investigar o impacto das dificuldades económicas em várias dimensões do funcionamento familiar (forças, dificuldades e comunicação familiar; envolvimento dos filhos no conflito interparental), conjugal (conflito e satisfação conjugais) e do bem-estar do adolescente (depressão, ansiedade, hostilidade e rendimento académico)
- Investigar o papel mediador do stress emocional dos pais, na relação entre as dificuldades económicas e o conflito e a satisfação conjugais
- Investigar o papel mediador do envolvimento dos adolescentes no conflito interparental, na relação entre o conflito conjugal e o bem-estar do adolescente, no contexto de crise económica
- Investigar o papel das estratégias de coping diádico e individual de cada um dos elementos do casal parental, na relação entre as várias dimensões do funcionamento familiar, conjugal e do bem-estar do adolescente.
- Investigar o papel das estratégias de coping individual dos adolescentes, na relação entre as várias dimensões do funcionamento familiar, conjugal e do bem-estar do adolescente.

Periodicidade:

Trimestral

Data do início do período de recolha de dados: 06-01-2014

Data do fim do período de recolha de dados: 21-07-2014

<http://mime.gepe.min-edu.pt/Private/InqueritoConsultar.aspx?id=5105>
Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar

Página 1 de 2 MIME –

02/01/14 12:18

Universo:	Adolescentes de ambos os sexos, estudantes do 7º ao 12º ano de escolaridade
Unidade de observação:	Adolescentes de ambos os sexos, estudantes do 7º ao 12º ano de escolaridade
Método de recolha de dados:	Aplicação de instrumentos de auto-relato em regime presencial na sala de aula
Inquérito registado no Sistema Estatístico Nacional:	Não
Inquérito aplicado pela entidade:	Sim
Instrumento de inquirição:	03976_201312041802_Documento1.docx (DOCX - 93,60 KB)
Nota metodológica:	03976_201312041802_Documento2.docx (DOCX - 18,09 KB)
Outros documentos:	03976_201312041802_Documento3.pdf (PDF - 366,03 KB)
Data de registo:	04-12-2013
Versão:	1 (1)

Dados adicionais

Estado: Aprovado

Avaliação:

Exmo(a) Senhor(a) Dr(a) Marta Maria Figueiredo Pedro Vazão de Almeida

Venho por este meio informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos, devendo atender-se às observações aduzidas. Com os melhores cumprimentos

José Vitor Pedroso

Diretor de Serviços de Projetos Educativos DGE

Observações:

a) A realização do Inquérito fica sujeita a autorização das Direções dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas do ensino público indicadas na nota metodológica. Merece especial atenção o modo, o momento e condições de aplicação do instrumento de recolha de dados em meio escolar (porque oneroso), devendo fazer-se em estreita articulação com as Direções das Escolas/Agrupamentos que autorizem a realização do estudo. b) Deve considerar-se o disposto na Lei nº 67/98 em matéria de garantia de anonimato dos sujeitos, confidencialidade, proteção e segurança dos dados, sendo necessário solicitar o consentimento informado e esclarecido do titular dos dados. No caso presente de inquirição de alunos menores (menos de 18 anos) este deverá ser atestado pelos seus representantes legais. As autorizações assinadas pelos Encarregados de Educação devem ficar em poder da Escola/Agrupamento ao qual pertencem os alunos. Não deve haver cruzamento ou associação de dados entre os que são recolhidos pelos instrumentos de inquirição e os constantes da declaração de consentimento informado.

Outras observações:

Sem observações.

<http://mime.gepe.min-edu.pt/Private/InqueritoConsultar.aspx?id=5105>

ANEXO B

Pedido de autorização para as escolas

Exmo. Sr. Presidente do Conselho Executivo,

Investigadoras da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL) estão a realizar um estudo intitulado *“Relações familiares e bem-estar na adolescência: Factores protectores e de risco em contexto de crise económica”*. Esta investigação é coordenada por Marta Pedro e Rita Francisco, Professoras Auxiliares Convidadas da FPUL. Portugal atravessa uma época de dificuldades financeiras que pode aumentar as discussões conjugais na maioria das famílias, tornando mais difícil para os pais evitar discutir quando os filhos estão presentes. Neste sentido, o presente estudo pretende investigar factores familiares e individuais que contribuam para diminuir o impacto da crise económica na relação conjugal e no bem-estar e rendimento académico dos filhos. Pretende-se ainda identificar estratégias que pais e filhos possam utilizar para fazer face às dificuldades familiares que surjam no contexto actual.

Deste modo, solicitamos a colaboração da Vossa Escola no sentido de autorizar a aplicação de um conjunto de questionários às turmas do 3º ciclo (do 7º ao 12º ano), bem como aos respectivos pais dos alunos. A participação dos alunos consiste no preenchimento de alguns questionários, com a duração máxima de 45 minutos. A participação dos pais e das mães consistirá, igualmente, no preenchimento de um conjunto de questionários, enviados para casa através do educando e devolvidos posteriormente em envelope fechado (de forma a garantir a confidencialidade) ao director de turma.

A participação no estudo é voluntária e os dados disponibilizados são confidenciais, uma vez que os resultados não serão analisados individualmente mas em termos gerais, juntamente com as respostas dos outros participantes. Não haverá quaisquer consequências para quem se recusar participar. As escolas e as famílias participantes poderão ter acesso aos resultados da investigação através de um documento escrito ou de uma sessão de devolução dos resultados realizada pela equipa de investigação.

Segue ainda em anexo o documento com a autorização do Ministério da Educação, bem como um exemplar dos questionários a serem aplicados aos alunos.

Para qualquer esclarecimento, por favor utilize os seguintes contactos: 968018904 ou mmpedro@fp.ul.pt

Grata pela atenção,

Com os melhores cumprimentos,

A coordenadora da investigação,

A handwritten signature in blue ink, reading 'Marta Pedro', written over a horizontal line.

Marta Pedro

ANEXO C

Carta para os encarregados de educação

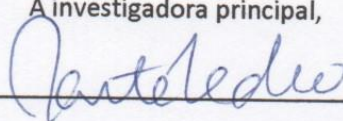
Exmo. Sr. Encarregado de Educação,

Portugal atravessa uma época de dificuldades financeiras que pode aumentar as discussões conjugais na maioria das famílias, tornando mais difícil para os pais evitar discutir quando os filhos estão presentes. Neste sentido, investigadoras da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL) estão a realizar um estudo intitulado *"Relações familiares e bem-estar na adolescência: Factores protectores e de risco em contexto de crise económica"*, com o objetivo de investigar factores familiares e individuais que contribuam para diminuir o impacto da crise económica na relação conjugal e no bem-estar e rendimento académico dos filhos. Pretende-se ainda identificar estratégias que pais e filhos possam utilizar para fazer face às dificuldades familiares que surjam no contexto actual. Esta investigação é coordenada por Marta Pedro e Rita Francisco, Professoras Auxiliares Convidadas da FPUL.

Para tal, **solicitamos a colaboração da sua família**. A **participação dos pais** (mãe e pai) consistirá no preenchimento de um conjunto de questionários, em casa (com duração de cerca de 40 minutos), que serão devolvidos em envelope fechado (garantindo a confidencialidade dos dados) à directora de turma. A **participação do(a) seu/sua filho(a)** decorrerá na própria escola, em horário a combinar, e consistirá, igualmente, no preenchimento de alguns questionários (com duração de cerca de 45 minutos). De forma a compreender de forma mais rigorosa a influência das dificuldades económicas no ajustamento familiar, bem como no bem-estar e rendimento académico do adolescente, a **participação da sua família** no preenchimento dos questionários será solicitada três vezes ao longo do ano lectivo: (1) no final do 1º período (após as férias de Natal), (2) no final do 2º período (após as férias da Páscoa), e (3) no final do 3º período (final do ano lectivo).

A participação no estudo é voluntária e os dados disponibilizados são confidenciais, uma vez que os resultados não serão analisados individualmente mas em termos gerais, juntamente com as respostas dos outros participantes. **Não haverá quaisquer consequências para quem se recusar participar**. Agradecemos a sua ajuda, sem a qual este estudo não seria possível!

A investigadora principal,



(Marta Pedro)

Para qualquer esclarecimento, contactar:

- Marta Pedro, Coordenadora e Investigadora principal

Investigadora/Professora Auxiliar Convidada (FP-UL)

Contacto: mmpedro@fp.ul.pt

- Rita Francisco, Investigadora principal

Investigadora/Professora Auxiliar Convidada (FP-UL)

Contacto: rmfrancisco@fp.ul.pt

✂ -----

Por favor, entregue este destacável à Directora de Turma, no prazo de 1 semana. Obrigada!

Eu, _____, encarregado de educação do(a)
aluno(a) _____, autorizo a participação da minha
família no estudo acima referido.

Assinatura do Encarregado de Educação

ANEXO D

Consentimento Informado

Consentimento Informado

“Relações familiares e bem-estar na adolescência:

Factores protectores e de risco em contexto de crise económica”

A investigação para a qual pedimos a sua colaboração está a ser realizada por investigadores da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL) (Marta Pedro e Rita Francisco).

Portugal atravessa uma época de dificuldades financeiras que pode aumentar as discussões conjugais na maioria das famílias, tornando mais difícil para os pais evitar discutir quando os filhos estão presentes. Este estudo tem como objectivo investigar factores familiares e individuais que contribuam para minimizar o impacto da crise económica na relação conjugal e no bem-estar dos filhos. Pretende-se ainda identificar estratégias que pais e filhos possam utilizar para fazer face às dificuldades familiares que surjam no contexto actual.

A participação no estudo é voluntária e os dados disponibilizados são confidenciais, uma vez que os resultados não serão analisados individualmente mas em termos gerais, juntamente com as respostas dos outros participantes. Não haverá quaisquer consequências para quem se recusar participar.

Tomei conhecimento do objectivo do estudo e do que tenho de fazer para participar.

Fui informado(a) que tenho o direito a recusar participar e que a minha recusa em fazê-lo não terá consequências para mim.

Assim, declaro que aceito participar na investigação.

Rúbrica (*por favor não indicar o nome ou outro dado que permita a sua identificação*):

Data: ____ / ____ / ____

Marta Pedro, Coordenadora e Investigadora principal

Investigadora/Professora Auxiliar Convidada (FP-UL)

Contacto: mmpedro@fp.ul.pt

Rita Francisco, Investigadora principal

Investigadora/Professora Auxiliar Convidada (FP-UL)

Contacto: rmfrancisco@fp.ul.pt